

Menos metas, mais saúde:

Participe desta campanha dos bancários e bancárias

Nesta terça-feira (12) tem o Dia Nacional de Luta. Campanha é permanente nas agências e redes sociais. Junte-se a nós nesta luta

Sindicatos de todo o país estão mobilizando bancários e bancárias na campanha “Menos Metas, Mais Saúde”. O número de adoecimento na categoria, em função da pressão e do assédio moral para atingimento de metas cada vez mais desumanas não para de crescer. O Dia Nacional de Luta é nesta terça-feira, 12 de setembro, mas a campanha é contínua.

Participar e também sensibilizar amigos, vizinhos e familiares a entrarem na campanha com a hashtag #AVidaAcimaDoLucro nas redes sociais é uma forma de denunciar à sociedade o nível de exploração dos bancos contra os funcionários. O tuitaço começa a partir das 11h.

ADOCIMENTO

Na Consulta Nacional dos Bancários 2023, a categoria opinou sobre as causas e consequências da política de metas dos bancos que levam ao adoecimento dos trabalhadores do setor financeiro. A pesquisa mostrou que 68% dos entrevistados considera que a preocupação constante com o trabalho é o principal impacto



negativo do modelo de metas imposto pelos bancos.

Já 61% respondeu que sofre cansaço e fadiga contínuos e 52% se sente desmotivado no trabalho. Quase 42% dos bancários tomam remédio controlado. A consequência das metas abusivas é um número crescente de trabalhadores adoecidos como consequência da má gestão no setor.

Apesar de representar apenas 1% dos empregos formais no Brasil, a categoria já responde por 25% dos afastamentos pelo INSS.

PARTICIPAÇÃO

O Sindicato orienta a todos os bancários e bancárias que participem da campanha pela redução das cobranças por metas e pela garantia de melhores condições de trabalho e de saúde.

“Há uma campanha nacional dos sindicatos contra esta política de metas perversa e desumana e em defesa de um modelo de gestão mais humano e solidário, que prime pelo bem-estar e saúde do trabalhador, com o fim de metas individualizadas que incentivam a disputa individual e sem-

pre com cobranças arbitrarias e desrespeitosas. Nós só conseguimos mudar esta situação com toda a categoria participando da campanha, ampliando a sindicalização e lutando junto com as entidades sindicais. Basta de metas desumanas. Queremos paz e saúde. Os bancos têm de respeitar os bancários e os clientes”, declarou a presidenta interina do Sindicato do Rio, Kátia Branco.

“Jornada prolongada, metas abusivas, competição entre os funcionários, falta de respeito e de reconhecimento profissional estão adoecendo a categoria. Pedimos aos bancários e bancárias que estão sendo vítimas de assédio moral que não se isolem, busquem apoio de um psicólogo ou psicanalista, ajuda familiar e denunciem estas práticas ao Sindicato. O nome de quem denuncia é preservado e vamos tomar as providências para garantir a saúde e o bem-estar de toda a categoria”, explicou o diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato do Rio, Edelson Figueiredo. As denúncias podem ser feitas pelos telefones (21) 2103-4110/4164

A importância do Sindicato na sua vida

Confira na página 4 a continuidade da série “Não é concessão, é conquista” e saiba como a categoria conquistou, junto com as entidades sindicais, os direitos que hoje você desfruta enquanto bancário e bancária.

PAIZÃO BANCÁRIO**Novo curso em novembro**

A Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio vai realizar uma nova edição do curso de Paternidade Responsável. As aulas serão por de meio online no dia 22 de novembro, das 18h às 21h30.

No ato da inscrição, informar os seguintes dados: nome completo, número da matrícula sindical, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e o email pessoal. Para se inscrever ligue para (21) 2103-4165/4170 ou através do email curso paternidade@bancariosrio.org.br.

Editais Assembleia Extraordinária Específica Santander

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta em exercício abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários, associados ou não, que prestam serviços no Banco Santander (Brasil) S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 22:00 do dia 15 de Setembro de 2023, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca do Acordo Coletivo de Trabalho sobre o Regime Especial de Compensação de Horas, com vigência de 01 ano, a contar de 01 de setembro de 2023 a 31 de março de 2024 a ser celebrado com o Banco Santander (Brasil) S/A.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 2023.

Katia Lucimar da Rocha Branco
Lopes
Presidente em Exercício

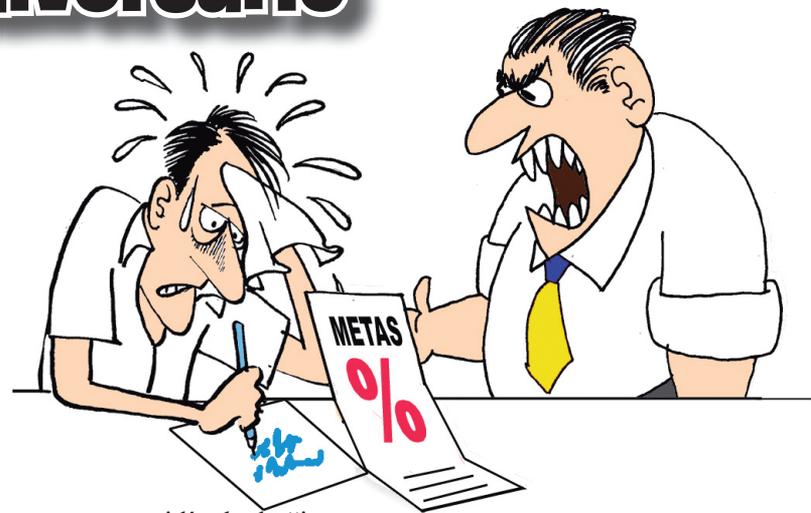
O PREÇO DAS METAS**BB: superintendente cobra ingresso mais caro do mundo para sua festa de aniversário**

Você assistiu àquele filme em que um superintendente descumpra o programa de metas do banco em que trabalha e pressiona os funcionários a vender somente produtos de seguridade no seu aniversário? Não assistiu? Nem vai assistir, porque o fato teria acontecido de verdade no Banco do Brasil, no Rio de Janeiro.

Para comemorar seu aniversário no final de agosto, o superintendente que comanda parte dos escritórios do prédio da Senador Dantas e as agências Estilo, teria 'convidado' todos os funcionários a participar da sua festa. Mas estabeleceu um preço: os gerentes dos Escritórios Exclusivo teriam que vender títulos de capitalização (Ourocap) até atingir a meta de R\$ 30 mil cada; e os do segmento Estilo, R\$ 60 mil. O convite mais caro do mundo.

Para 'motivar' os funcionários passava recados sistemáticos, através dos gerentes-gerais do tipo "Não esqueça de participar da festa", "Não esqueça do presente", "Você vai garantir seu ingresso para o aniversário, né?", num assédio mal disfarçado que seria cômico não fosse trágico.

Júlio César, diretor do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro criticou. "Apesar de a presidenta (do banco, Tarciana Medeiros) falar que 'há quebra diária de paradigma no BB', essa realidade parece não chegar às superintendências. O exemplo disso é o superintendente que fez do mês de seu aniversário um verdadeiro show de horrores. Com uma cobrança desnecessária



e, por vezes, ridícula do "ingresso para sua festa", afirmou.

O dirigente acrescentou: "A cobrança insistente do 'ingresso da festa' de seus subordinados foi a tônica do mês de seu aniversário. Telefonemas e mensagens sutis fizeram parte do dia a dia dos gerentes no mês de agosto, tais como 'você não vai ao meu aniversário?' ou 'você não vai ao aniversário dele?'".

SEM CONEXÃO

O episódio expõe a realidade de que o programa de metas do BB, o "Conexão" vem sendo ignorado por certos gestores. A venda de seguros – de vida, de residência, de automóveis, capitalização entre outros – é uma das metas a serem cumpridas, tendo sido as demais colocadas para escanteio, como aplicações, empréstimos, compra de dívidas entre tantas outras.

Pior do que isto, é que há informações dentro do banco de que este não se trata de um epi-

Plenária de delegados sindicais

Será realizada nesta quarta-feira (13), das 9h às 17h, no auditório do Sindicato, uma plenária com delegados sindicais do Banco do Brasil. O endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, no Centro. O encontro contará com a participação de representantes da Cassi, da Previ e da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

sódio isolado. Resta a pergunta: o que teria motivado os superintendentes a abrir mão dos outros itens do Conexão?

"Há tempos que os comissionados do BB vivem às voltas com um enigma: Qual Conexão seguir? O da sua carteira, o da dependência, o da Superintendência ou da Seguridade?", questionou Julio Cesar.

Inscrições para festa do Dia das Crianças já estão abertas

Garanta logo a vaga de seus filhos para a festa das crianças, na Sede Campestre. Ligue para (21) 2103-4150/4151 e adquira os ingressos de seus pequeninos. Podem participar crianças de até 12 anos. Vagas limitadas.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

PLR, uma conquista da categoria: Itaú paga dia 27 e Santander dia 29

Como publicado na manchete da edição anterior do Jornal Bancário, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) é mais uma conquista histórica da categoria garantida na campanha salarial de 1995.

Os bancos começaram a divulgar as datas da segunda parcela. O Itaú Unibanco paga no dia 27 de setembro, que cai numa quarta-feira, e o Santander, que havia divulgado que os valores seriam creditados dia 30, sábado, retificou a informação e a PLR entra na sexta-feira, dia 29. A Caixa Econômica Federal confirmou o pagamento para o dia 20

Fotos: Nando Neves



A PLR e demais direitos da categoria são conquistas da luta coletiva dos bancários e bancárias, atuando junto às entidades sindicais

(quarta) e o Banco do Brasil foi o primeiro a pagar, no dia 30 de agosto. Até o fechamen-

to desta edição, o Bradesco ainda não havia confirmado a data do pagamento da partici-

pação nos lucros (confira novas informações em nosso site: www.bancariosrio.org.br).

“Nós, os mais antigos, sabemos que a PLR, assim como as demais conquistas, foram o resultado de muita luta e mobilização e de negociações desgastantes que nos dão ainda hoje direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho. Nenhum empregador faz concessão. É conquista garantida através da organização dos trabalhadores nos sindicatos”, ressaltou o vice-presidente da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Vinícius de Assumpção.

Bradesco apresenta ao Sindicato nova diretora regional

Numa atitude considerada positiva, o Bradesco apresentou ao Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, na sede da entidade, a nova diretora Regional do banco, Deborah Campani. Participaram do encontro o presidente do Sindicato, José Ferreira, o representante da Comissão de Organização dos Empregados (COE), Leuver Ludolff, a presidenta e o diretor da Secretaria de Bancos Privados da Federa-RJ, respectivamente, Adriana Nalesso e Fabiano Júnior, além do vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius de Assumpção. Pelo banco, entre outros, esteve, além de Deborah, a diretora de Relações Sindicais, Eduara Cavalheiro e Marcos Bartelt, analista de Relações Sindicais.

“A apresentação gera uma expectativa de mudança na relação que o banco vem tendo com os bancários e bancárias, que sofrem com as demissões, a sobrecarga de trabalho e a pressão por metas que têm feito aumentar o adoecimento”, afirmou o presidente do Sindicato, José Ferreira.



Dirigentes bancários recebem nova diretora regional do Bradesco, Deborah Campani, primeira à direita

Leuver Ludolff, dirigente da COE e do Sindicato também avaliou a reunião como positiva. “Aproveitamos para reivindicar o fim das demissões, do assédio moral para o cumprimento de metas abusivas, e que isto seja revertido de imediato até porque chegamos a uma situação extremamente grave de adoecimento por causas psíquicas, com 42% dos bancários e bancárias tendo que tomar medicamentos de tarja

preta, segundo pesquisa recente da Contraf-CUT”, frisou.

Os representantes do Bradesco ouviram as denúncias sobre o uso de ameaças e outros métodos de pressão sistemática para o cumprimento de metas e cobraram o fim deste modelo de gestão. A presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso, registrou ser uma das maiores preocupações o agravamento do adoecimento bancário. “Não temos a menor dúvida de

que isto tem que acabar. Existe a sobrecarga que está ligada às demissões, mas o principal gerador é a pressão absurda por metas”, disse.

O vice-presidente da Contraf-CUT, Vinícius Assumpção, fez questão de frisar que este é um problema que acontece no Bradesco em todo o país. “Tem que mudar a forma de estimular que se atinjam as metas. Não é possível o uso de pressão com ameaças. Vamos continuar cobrando esta mudança”, afirmou.

Foi comum entre os dirigentes bancários o registro de que o banco vem restringindo o acesso dos clientes às agências. Leuver lembrou que o fato mostra uma contradição entre o que diz e o que faz o Bradesco, que, recentemente, divulgou comunicado aos gestores afirmando não poder ser imposta qualquer restrição ao acesso ao que chamou de atendimento convencional, ou seja, aos caixas humanos. “O banco ficou de reforçar a orientação”, disse Leuver.

NÃO É CONCESSÃO, É CONQUISTA

Há 61 anos, sindicatos conquistavam o descanso aos sábados para toda a categoria

Antes da greve de 1962, categoria trabalhava de segunda à sábado. Bancos tentam agora, em 2023, aprovar no Congresso Nacional, um projeto para bancários trabalharem nos finais de semana. Mobilização é novamente o segredo da vitória



O movimento sindical conquistou o descanso remunerado nos finais de semana na campanha salarial de 1962. Os bancos voltam a tentar impor à categoria o trabalho aos sábados e ainda aos domingos. É hora de reagir com unidade e mobilização

Na edição passada do *Jornal Bancário*, publicamos na manchete, que a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), cuja segunda parcela os bancos têm até o dia 30 de setembro para pagar, não é uma concessão patronal, mas

fruto de uma conquista da luta coletiva dos trabalhadores, garantida pelos bancários e bancárias na campanha salarial de 1992, após forte greve e mobilização. Seguimos com a série “Não é concessão, é direito”, em que vamos trazer toda a

semana, a história de lutas que garantiu os direitos da categoria. Outra importante conquista, o descanso remunerado nos finais de semana, também é fruto da mobilização e da organização da categoria junto aos sindicatos.

DESCANSO REMUNERADO

Em 1962, durante o governo democrático e popular de João Goulart, os trabalhadores alcançaram relevantes conquistas através da greve geral naquele ano, que durou 18 dias após o Brasil conquistar o bicampeonato de futebol na Copa do Mundo da Suécia. Uma dessas conquistas foi o 13º salário, sancionada pelo presidente Jango. Foi nesta conjuntura favorável, antes do golpe militar, que os bancários realizaram a greve que garantiu o descanso aos sábados. Até então, a jornada da

categoria incluía o trabalho de segunda à sábado.

“É importante resgatarmos a história das lutas coletivas da categoria porque os mais jovens muitas vezes pensam que nossos direitos são concessões dos bancos e, na verdade, todas as conquistas são fruto da organização dos bancários e bancárias através dos sindicatos. Em todo mundo só há direitos quando os trabalhadores se organizam para lutar. Não é por acaso que, as nações mais prósperas do mundo são as que possuem os maiores níveis de sindicalização, como os países nórdicos, por exemplo. Direitos como PLR e o descanso nos finais de semana, com jornada diária de segunda à sexta-feira de seis horas, foram o resultado de muita luta de nossa categoria”, explica a presidenta em exercício do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Kátia Branco.

Bancos ainda querem trabalho dos bancários nos finais de semana

Como acontecia antes da categoria conquistar o descanso nos finais de semana na greve de 1962, os bancos voltam com toda a carga sobre o Congresso Nacional para aprovar a abertura das agências sábados e domingos. O Projeto de Lei 1043/2019 obriga os bancos a abrir as agências aos sábados, das 9h às 14h, e aos domingos, das 9h às 13h.

MOBILIZAÇÃO É PRECISO

O movimento sindical está de olho para impedir que os barões do sistema financeiro extingam um direito histórico da categoria, o descanso remunerado nos finais de se-

mana. É hora de unidade da categoria para participar das campanhas dos sindicatos e de protestar nas redes sociais contra o PL 1043/19. Representantes da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e da Fenae (Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal) têm se reunido com parlamentares para tentar barrar a proposta. Os sindicatos estão de olho vivo e mobilizando bancários e bancárias de todo o Brasil para preservar este direito tão importante.

“Trata-se de um projeto pernicioso, que pode aumentar ainda mais a pressão

por metas e o assédio sobre a categoria bancária, e, conseqüentemente, gerar ainda mais adoecimento de trabalhadores, que já sofrem demais com as cobranças abusivas”, disse Jeferson Meira, o Jefão, secretário de Relações do Trabalho da Contraf-CUT.

AUMENTAR OS LUCROS

Segundo o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa, os bancos querem explorar ainda mais os bancários para ganhar mais dinheiro com produtos e investimentos.

“Os banqueiros estão de olho em criar agências em shoppings para oferecer mais produtos aos clientes e sem-

pre à custa da saúde da categoria, uma das mais afetadas por doenças ocupacionais, especialmente de caráter psíquico-emocional. Se estão extinguindo agências e demitindo em massa, porque tentar impor o trabalho aos sábados? Não tem acordo. Não abrimos mão do descanso remunerado nos finais de semana”, explicou Carvalhosa.

Desde 2019, quando o projeto foi apresentado, o movimento sindical bancário vem lutando contra sua aprovação, o que levou à retirada de pauta da proposta por diversas vezes. “Queremos mais do que a retirada de pauta, queremos o arquivamento definitivo”, disse Jefão.